



### **VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO CONTEXTO RURAL: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

**Mariana Andrade de Freitas<sup>1</sup>, Ana Bruna Gomes da Silva<sup>2</sup>, Estefani Alves Melo<sup>3</sup>, Isadora Gonçalves de Oliveira<sup>4</sup>, Maria Letícia Araújo Noronha<sup>5</sup>,  
Patrícia Pereira Tavares de Alcântara<sup>6</sup>**

**Resumo:** A violência apresenta-se como uma prioridade da saúde pública mundial, devido à alta incidência e o impacto negativo na vida da população. Essa problemática se reflete nos serviços de saúde, tornando-se um grande desafio para os profissionais. Tem o objetivo analisar a abordagem dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da zona rural frente a problemática de violência contra mulher no município de Iguatu/CE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, o estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu/CE. A amostra do estudo se deu por 24 ACS das ESF da zona rural do referido município. A coleta foi realizada por intermédio de um link, através de um questionário eletrônico no *Google Forms*. Os tipos de violência mais citadas foram a violência física, sexual, moral e psicológica. Ao investigar a abordagem dos ACS, foi possível conhecer a sua diversidade, tais como: o diálogo, o vínculo, as orientações e o trabalho da equipe multidisciplinar. As participantes também mencionaram as dificuldades que permeavam essa assistência, dentre elas, a falta de informação para atuar com essa situação.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Agentes comunitários de saúde. População rural. Assistência à saúde.

#### **1. Introdução**

A violência apresenta-se como uma prioridade da saúde pública mundial, devido à alta incidência e o impacto negativo na vida da população. Essa problemática se reflete nos serviços de saúde, tornando-se um grande desafio para os profissionais, pois esses necessitam de uma visão maior sobre o tema e sobre as formas de enfrentamento (GARBIN et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência é reconhecida como: lesão, morte ou dano psicológico contra si ou outras pessoas, devido uso de força física, poder ou ameaça. E nesse âmbito, o tipo de violência praticada contra a mulher, percorre entre as relações de gênero, nas diferentes culturas, baseadas na construção social do ser feminino e ser

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: marianapc2@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: anabrunag.enfer@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: estefalves17@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: Isadora.oliveira@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: leticiaaraujo84@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



masculino, conhecida desde as gerações antepassadas (MACHADO et al.,2017).

Costa, Lopes, Soares (2015) explicam que as mulheres rurais precisam superar obstáculos mais acentuados pertinentes ao reconhecimento e denúncia formal da agressão e acesso a rede de apoio por ter em sua conjuntura assimetrias de gênero e classe, aspectos fortes de submissão feminina, violência como forma de resolução e barreiras geográficas

Nesse cenário, frente o surgimento do Programa Saúde da Família (PSF), hoje Estratégia de Saúde da Família (ESF), intensificou-se a categoria profissional do Agente Comunitário de Saúde (ACS) para atuar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fazendo um elo de ligação entre os serviços de saúde e a comunidade. Esses profissionais são componentes importantes da assistência, devido a sua colaboração direta no fortalecimento da Atenção Básica a Saúde e das políticas públicas de saúde (BARALHAS; PEREIRA, 2013).

Diante do exposto justifica-se a necessidade de trabalhar essa problemática, em virtude do ACS ser, muitas vezes, o primeiro profissional que se depara com o caso de violência contra a mulher, e pela escassez de estudos que retratem essa temática correlacionando a Atenção Básica a Saúde e o trabalho do Agente Comunitário de Saúde.

Neste contexto, surgem as seguintes questões norteadoras do estudo: Qual a atuação dos ACS da zona rural frente a problemática da violência contra a mulher? Os ACS da zona rural estão preparados para prestarem assistência às mulheres vítimas de violência?

## 2. Objetivo

Analisar a abordagem dos Agentes Comunitários de Saúde da zona rural frente a problemática de violência contra mulher no município de Iguatu/CE

## 3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Na pesquisa descritiva, o (a) pesquisador (a) deve ter como intuito descrever de forma precisa as características de um (a) indivíduo (a), população e/ou fenômeno em estudo, estabelecendo relações entre variáveis.

O estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu/CE. O município possui uma média de 102. 614 habitantes, sendo município polo da 18ª Região de saúde (IBGE, 2016). O referido município possui 12 Estratégias de Saúde da Família situadas na zona rural. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2022.

A amostra do estudo se deu por 24 ACS das ESF da zona rural do referido município. De modo a garantir o anonimato das participantes, seus depoimentos foram identificados a partir de códigos (ACS1, ACS2... ACS13).

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Teremos como critério de inclusão: possuir, no mínimo, seis meses de atuação na ESF no qual se encontra atualmente lotado, visto que este critério de limitação temporal mínima evidencie a possibilidade de formação de vínculo com a comunidade. E como critérios de exclusão: os ACS afastados das suas atividades laborais por motivo de férias, licença e/ou doença no período da coleta de dados.

A coleta foi realizada por intermédio de um link, que disponibilizará um questionário eletrônico no *Google Forms*, onde os profissionais poderão responder as perguntas após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE, de acordo com a disponibilidade de cada participante.

Este estudo seguiu as normatizações éticas instituídas pelas Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016 e Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012, 2016). Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP com parecer aprovado sob o número de CAAE 12205319.3.0000.5055.

#### 4. Resultados

Os resultados foram agregados em duas categorias temáticas: “Experiências dos ACS com mulheres rurais em situação de violência”, “Abordagem dos ACS direcionada às mulheres rurais em situação de violência”.

##### **Experiências dos ACS com mulheres rurais em situação de violência:**

A primeira temática busca apresentar relatos das ACS sobre quais tipos de violência contra a mulher os profissionais têm conhecimento, bem como, se sentem-se preparados para acolher uma mulher violentada.

As falas revelaram que o dentre os tipos de violência existentes, as mais citadas entre os participantes foram a violência física, sexual, moral e psicológica, como demonstramos a seguir:

*“Violência física, verbal, moral, sexual, psicológica”. (ACS2).*

*“Violência psicológica, verbal e física”. (ACS9).*

As ACS relataram também se sentem-se preparadas para acolher a mulher vítima de violência. Foi identificado nos relatos das participantes que as mesmas não se sentem preparadas para lidar com a situação, apontando a necessidade de capacitação para os profissionais.

*“Não sei se me sinto preparada, porque a gente deveria ser preparada com algum curso ou palestra com profissionais especialista no caso para assim podermos agir corretamente, mais de qualquer forma peço ajuda”. (ACS24).*

*“Não. Porque não recebi nenhum preparo para isso e também não sinto uma segurança para chamar as autoridades já que*

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



*muitos casos, como vejo por aí, são levados como 'briga de marido e mulher' ou então 'se apanhou é porquê mereceu' por parte das autoridades competentes". (ACS9).*

As participantes mencionaram que se sentem preparados para atender tal situação e algumas ações tomadas diante o caso:

*“Sim, esse assunto busco sempre me aprimorar para saber acolher cada pessoa”. (ACS19).*

*“Creio que sim, eu tentarei a entender e ajudar, buscando a melhor ajuda possível”. (ACS7)*

### **Abordagem dos ACS direcionada às mulheres rurais em situação de violência:**

A segunda temática busca identificar as abordagens empregadas pelas ACS em seu cotidiano de trabalho voltadas às mulheres em situação de violência residentes no território rural.

As falas das ACS revelaram que essas profissionais utilizavam diferentes abordagens de cuidados nas relações estabelecidas com as mulheres que viviam no contexto rural, as quais estavam suscetíveis a vivenciar situações de violência. Dentre esses dispositivos pode-se citar o acolhimento, orientações e encaminhamento aos órgãos de justiça:

*“Acolhimento, orientação, denúncia”. (ACS2).*

*“Procuraria orientar sobre os direitos dela, e sobre o que ela poderia fazer, procurar a delegacia da mulher para poder tomar as medidas de proteção”. (ACS10).*

Ainda foi referido o encaminhamento para outros profissionais de saúde da rede atenção à saúde para tratar danos físicos e psicológicos:

*“O primeiro passo é acolher a vítima e dar todo conforto possível, em seguida encaminha-la a um profissional para que ela possa cuidar da sua saúde física e mental”. (ACS12)*

*“Acolheria, conversava, buscar ajuda psicológica para a mesma e entraria em contato com CRAS”. (ACS19).*

### **5. Conclusão**

Ao investigar a abordagem dos ACS frente à casos de violência contra mulher residentes do meio rural, foi possível conhecer a sua diversidade, tais como: o diálogo, o vínculo, as orientações e o trabalho da equipe multidisciplinar. As participantes também mencionaram as dificuldades

# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



que permeiam essa assistência, dentre elas, a falta de informação para atuar com essa situação.

Nesse sentido entende-se que os ACS são profissionais cujo o processo de trabalho favorece o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento e intervenção no que se refere às situações de violência contra a mulher, especialmente, as residentes da zona rural, levando em conta as dificuldades do acesso aos serviços de saúde e as demais instituições de atendimento à violência.

Todavia, considerando que a violência é um problema complexo, os ACS precisam de apoio multiprofissional e intersetorial para acolher às demandas das mulheres rurais em situação de violência. Os resultados apontam a necessidade de criar espaços de conhecimentos para profissionais das diversas áreas, assim como para gestores acerca de suas práticas de cuidado cotidianas a respeito da problemática em estudo.

### 6. Referências

BARALHAS, M.; PEREIRA, M. A. O. Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 358-365, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2016.

COSTA, M. C.; LOPES M. J. M.; SOARES J. S. F. Agendas públicas de saúde no enfrentamento da violência contra mulheres rurais – análise do nível local no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.5, p.1379-1387, 2015.

GARBIN, C. A. S., et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1879-1890, 2015.

MACHADO, M. E. S. et al. Perception of health professionals about violence against women: a descriptive study. Online **Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 2, 2017.